

O papel da educação patrimonial na preservação das fachadas do centro histórico de São Cristóvão/SE: estudo de caso da cartilha de cores do Iphan

The role of heritage education in preserving the facades of the historic center of São Cristóvão/SE: case study of the Iphan centers booklet

El papel de la educación patrimonial en la preservación de las fachadas del centro histórico de São Cristóvão/SE: estudio de caso del folleto de los centros Iphan

Waleska Diniz Santana

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo;
Universidade São Judas Tadeu
waleskadiniz.arq@gmail.com

Mayana Chagas Carvalho

Técnica de Laboratório Área Edificações
Instituto Federal da Paraíba
mayanacc@gmail.com

Andréa de Oliveira Tourinho

Professora Doutora, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo;
Universidade São Judas Tadeu
andrea.tourinho@saojudas.br

RESUMO

Abordar educação e patrimônio é explorar dois temas intimamente interligados em sua essência e diretamente associados à temática dos direitos patrimoniais e culturais. A preservação do patrimônio arquitetônico e cultural é crucial para a manutenção da identidade e memória de uma comunidade, especialmente em locais históricos. Sendo assim, o objetivo deste artigo consistiu em investigar como a educação patrimonial influencia na preservação das fachadas do centro histórico de São Cristóvão, em Sergipe, após elevação da Praça São Francisco como patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Quanto ao método utilizado, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada a partir de uma revisão bibliográfica e documental sobre a temática abordada, e de uma pesquisa de campo com realização de 10 entrevistas semiestruturadas. Como resultados, observou-se que, a educação patrimonial desempenha um papel fundamental ao conscientizar os moradores sobre a importância da conservação das fachadas e ao fornecer orientações práticas, como aquelas apresentadas na cartilha de cores do IPHAN. Espera-se, portanto, que a pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de educação patrimonial e preservação do patrimônio arquitetônico em São Cristóvão e em outras localidades com desafios similares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação patrimonial. Patrimônio histórico. Paleta de cores.

SUMMARY

Addressing education and heritage is exploring two themes closely interconnected in their essence and directly associated with the theme of heritage and cultural rights. The preservation of architectural and cultural heritage is crucial for maintaining the identity and memory of a community, especially in historic places. Therefore, the objective of this article was to investigate how heritage education influences the preservation of the facades of the historic center of São Cristóvão, in Sergipe, after the elevation of Praça São Francisco as a world heritage site by the United Nations Educational and Scientific Organization. and Culture - UNESCO. As for the method used, it is an exploratory and descriptive research, carried out based on a bibliographic and documentary review on the topic addressed, and a field research with 10 semi-structured interviews. As a result, it was observed that heritage education plays a fundamental role in raising awareness among residents about the importance of preserving facades and providing practical guidance, such as those presented in the IPHAN color booklet. It is expected, therefore, that the research can contribute to the development of more effective strategies for heritage education and preservation of architectural heritage in São Cristóvão and in other locations with similar challenges.

KEYWORD: Heritage education. Historical heritage. Color palette.

RESUMEN

Abordar la educación y el patrimonio implica explorar dos temas estrechamente interconectados en su esencia y directamente asociados con el tema del patrimonio y los derechos culturales. La preservación del patrimonio arquitectónico y cultural es crucial para mantener la identidad y la memoria de una comunidad, especialmente en lugares históricos. Por lo tanto, el objetivo de este artículo fue investigar cómo la educación patrimonial influye en la preservación de las fachadas del centro histórico de São Cristóvão, en Sergipe, después de la elevación de la Plaza São Francisco como patrimonio mundial por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación y la Ciencia. y Cultura - UNESCO. En cuanto al método utilizado, se trata de una investigación exploratoria y descriptiva, realizada a partir de una revisión bibliográfica y documental sobre el tema abordado, y una investigación de campo con 10 entrevistas semiestructuradas. Como resultado, se observó que la educación patrimonial juega un papel fundamental para sensibilizar a los residentes sobre la importancia de preservar las fachadas y brindar orientaciones prácticas, como las presentadas en la cartilla de colores del IPHAN. Se espera, por lo tanto, que la investigación pueda contribuir al desarrollo de estrategias más efectivas para la educación patrimonial y la preservación del patrimonio arquitectónico en São Cristóvão y en otros lugares con desafíos similares.

Palabras Clave: Educación patrimonial. Patrimonio histórico. Paleta de colores.

1 INTRODUÇÃO

As lembranças de cada pessoa estão intrinsecamente ligadas às estruturas que evocam um passado compartilhado por todos; essa narrativa coletiva torna-se parte integrante de cada geração sucessiva. Para salvaguardar a memória de uma comunidade, é necessário preservar não apenas os locais em que ocupa, mas também as suas expressões cotidianas de existência (THOMAZ, 2010).

Nesse cenário, o patrimônio material construído emerge como componente essencial, atuando como um guardião dos valores identitários e como um ponto de referência para uma nação. Assim, dentre as ações que podem ser adotadas, para Scifoni (2017), a educação desempenha um papel estratégico no âmbito do patrimônio, embora muitas vezes seja negligenciada pelas instituições estatais como uma área secundária, recebendo poucos recursos e sendo abordada por profissionais de diversas áreas.

A reflexão sobre o papel da educação patrimonial e as oportunidades proporcionadas pelo patrimônio edificado na construção da historicidade da sociedade deve conduzir a sociedade a considerar a sua preservação como uma parte intrínseca da experiência coletiva. Compreender tanto o papel desempenhado pelo patrimônio quanto a memória transmitida ao longo das eras nos permite uma visão mais profunda da formação cultural das sociedades e de suas raízes históricas.

Desse modo, desafiar a mentalidade estabelecida é uma função de uma nova abordagem pedagógica do patrimônio, que se propõe a ser crítica. Trata-se de um exercício contínuo de reflexão e questionamento sobre a natureza do patrimônio e os limites do discurso a seu respeito, transformando esse ato comunicativo em um processo político, dialógico e crítico (SCIFONI, 2022).

Segundo Menezes et al (2014), a educação patrimonial se revela como um instrumento para fomentar a ligação das comunidades com seu patrimônio, além de ser uma abordagem educacional focada nos elementos culturais de determinadas sociedades, inicialmente projetada para promover o diálogo entre o educador e o público com o qual ele interage.

De acordo com Grunberg (2008), a educação patrimonial parte do princípio de que o patrimônio é o foco central da educação, constituindo-se na principal fonte de aprendizado. Na visão da autora, a educação patrimonial consiste em um método de ensino que se concentra nos bens culturais, utilizando-os como ponto de partida para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Grunberg (2008) complementa que bens culturais ou patrimoniais devem proporcionar uma experiência tangível de conexão com o passado, pois, de outra forma, sua preservação e guarda não teriam significado. Nesse contexto, a educação patrimonial se destaca como uma prática que transcende simplesmente a transmissão de informações sobre o passado, além de buscar fortalecer a identidade cultural das comunidades, fomentar o respeito pela diversidade e cultivar o senso de pertencimento.

A introdução da educação patrimonial na comunidade desempenha um papel fundamental ao proporcionar acesso ao conhecimento e valorização do patrimônio cultural local para pessoas de todas as idades e origens. Ao aumentar a conscientização e a participação na preservação do patrimônio, também contribui para a formação de identidades culturais robustas e o fortalecimento do senso de pertencimento e cidadania.

No Brasil, a Educação Patrimonial começou a se destacar na década de 1980, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN passou a colaborar com escolas no desenvolvimento de atividades educativas. Desde então, têm sido implementados vários programas e projetos com o objetivo de valorizar e preservar o patrimônio cultural brasileiro.

A implementação das práticas de educação patrimonial ganhou maior impulso após o I Encontro Nacional de Educação Patrimonial - ENEP, ocorrido na cidade de São Cristóvão, no estado de Sergipe, de 12 a 17 de setembro de 2005. O evento teve como objetivo abordar e propor critérios nacionais para as atividades de educação patrimonial a serem realizadas em museus, escolas e na sociedade (GOÉS; DORÁZIO, 2005).

Para fomentar a educação patrimonial, o IPHAN busca incorporar uma abordagem educativa em todas as suas atividades institucionais e estabelece parcerias para implementar programas que promovam o diálogo com a sociedade sobre políticas relacionadas à identificação, reconhecimento, proteção e promoção do patrimônio cultural (IPHAN, 2024). O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, o Programa Monumenta e o Programa de Educação Patrimonial do IPHAN são exemplos de iniciativas fomentadas.

Bastardis (2017) afirma que esses programas têm desempenhado um papel fundamental na promoção de uma consciência crítica e reflexiva sobre a relevância da preservação do patrimônio cultural brasileiro, além de contribuírem para a capacitação de profissionais atuantes nesse campo. Entre outras iniciativas promovidas com o apoio do IPHAN, em algumas localidades, tem-se aquelas direcionadas à conservação das fachadas de espaços urbanos de relevância histórica.

As fachadas das construções representam um elemento construtivo crucial que reflete não apenas os estilos arquitetônicos de uma determinada época, mas também os valores culturais e sociais da comunidade que as ergueu. Por meio de suas características estéticas, como materiais utilizados, técnicas de construção e detalhes ornamentais, as fachadas transmitem uma narrativa visual que remonta ao contexto histórico em que foram concebidas. Assim, são verdadeiras testemunhas do passado, encapsulando a identidade e o caráter de uma época específica, e desempenham um papel fundamental na preservação da memória coletiva e na compreensão da evolução cultural de uma sociedade ao longo do tempo.

Nesse contexto, ressalta-se a significativa importância da preservação das fachadas como elemento fundamental da educação patrimonial. Essa prática não se limita apenas à transmissão de informações sobre o passado, mas também busca fortalecer a identidade cultural das comunidades, promover o respeito pela diversidade e estimular o senso de pertencimento, desempenhando assim um papel essencial na conservação e valorização do patrimônio histórico e cultural, especialmente em locais históricos como São Cristóvão, em Sergipe.

2 OBJETIVO

O objetivo principal da pesquisa consistiu em investigar como a educação patrimonial influencia na preservação das fachadas do centro histórico de São Cristóvão após elevação da Praça São Francisco como patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

3 MÉTODO

A pesquisa desenvolvida baseou-se em uma revisão bibliográfica e documental sobre a temática da educação patrimonial e iniciativas relacionadas à preservação de fachadas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, baseada em um estudo de caso na cidade de São Cristóvão, no estado de Sergipe.

Além disso, realizou-se uma pesquisa de campo, em que foram realizadas 10 (dez) entrevistas semiestruturadas à população no entorno da Praça São Francisco, em São Cristóvão, nos dias 25/11/23 e 26/11/23. A estrutura das entrevistas contemplou 9 (nove) questões abertas que foram adaptadas dos questionários da pesquisa realizada por Santana, Carvalho e Tourinho (2022), com o objetivo de entender se a população aderiu ao uso da cartilha da paleta de cores, uma das iniciativas realizadas para a conservação das fachadas.

4 RESULTADOS

4.1 Breve Histórico de São Cristóvão

Situada a 25 km da capital Aracaju, a cidade de São Cristóvão (Figura 1), em Sergipe, é considerada a quarta cidade mais antiga do Brasil. De acordo com o IPHAN (2022), a cidade abriga o maior acervo patrimonial do estado, com 13 dos 29 patrimônios tombados. No século XVI, São Cristóvão surgiu durante a colonização de Sergipe, com uma tentativa de estabelecimento em 1575 pelos jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio, para catequese dos índios. Originalmente parte do Bispado da Bahia, foi designada como capital Sergipe Del Rei por iniciativa Real, diferenciando-se do Recôncavo Baiano (ROMÃO, 2021).

Figura 1 – Centro Histórico de São Cristóvão/SE



Fonte: Autores (2023)

Além disso, o município também é o único de Sergipe que recebeu o título de Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO devido ao conjunto urbano que envolve a Praça São Francisco (IPHAN, 2022).

A Praça São Francisco (Figura 2) possui um formato quadrilátero, com ruas que conduzem até o rio Paramopama, a principal via de escoamento da produção local, situada na Cidade Baixa. Seu desenho urbanístico segue as características do período em que as coroas Ibéricas estavam unificadas, adotando um traçado de inspiração hispânica, conforme estabelecido nas Ordenações Filipinas. Estas ordenações, uma espécie de código de construções, foram elaboradas durante o reinado de Felipe II, monarca da União Ibérica (1580-1640) (PASSOS; NASCIMENTO, 2013).

Figura 2 – Praça São Francisco em São Cristóvão/SE



Fonte: Autores (2023)

4.2 Cartilha de Cores

Em São Cristóvão/SE, a arquiteta Andrea Costa Romão Silva conduziu uma pesquisa abrangente para identificar uma análise cromática dos elementos arquitetônicos tradicionais de seis monumentos religiosos em São Cristóvão. A pesquisa empregou uma metodologia que combinou dados históricos-documentais com informações técnicas-arquitetônicas, visando criar uma visão abrangente da cromaticidade dos monumentos.

Desta forma, foram realizadas análises por meio do espectrocolorímetro da Pantone, uma empresa especializada em sistemas de comunicação para produção de cores específicas. Essas análises visavam verificar os potenciais níveis de pintura subseqüentes em comparação com os catálogos cromáticos tradicionais, que permitiram a criação de um modelo de amostragem visual (SILVA, 2016). O desfecho dessa pesquisa, conduzida por Silva, em

colaboração com a equipe técnica do IPHAN, resultou na elaboração de 4 (quatro) volumes de cartilha com a paleta de cores destinadas ao Centro Histórico de São Cristóvão e regiões limítrofes (Figura 3).

Figura 3 – Volumes da cartilha de paletas de cores do IPHAN



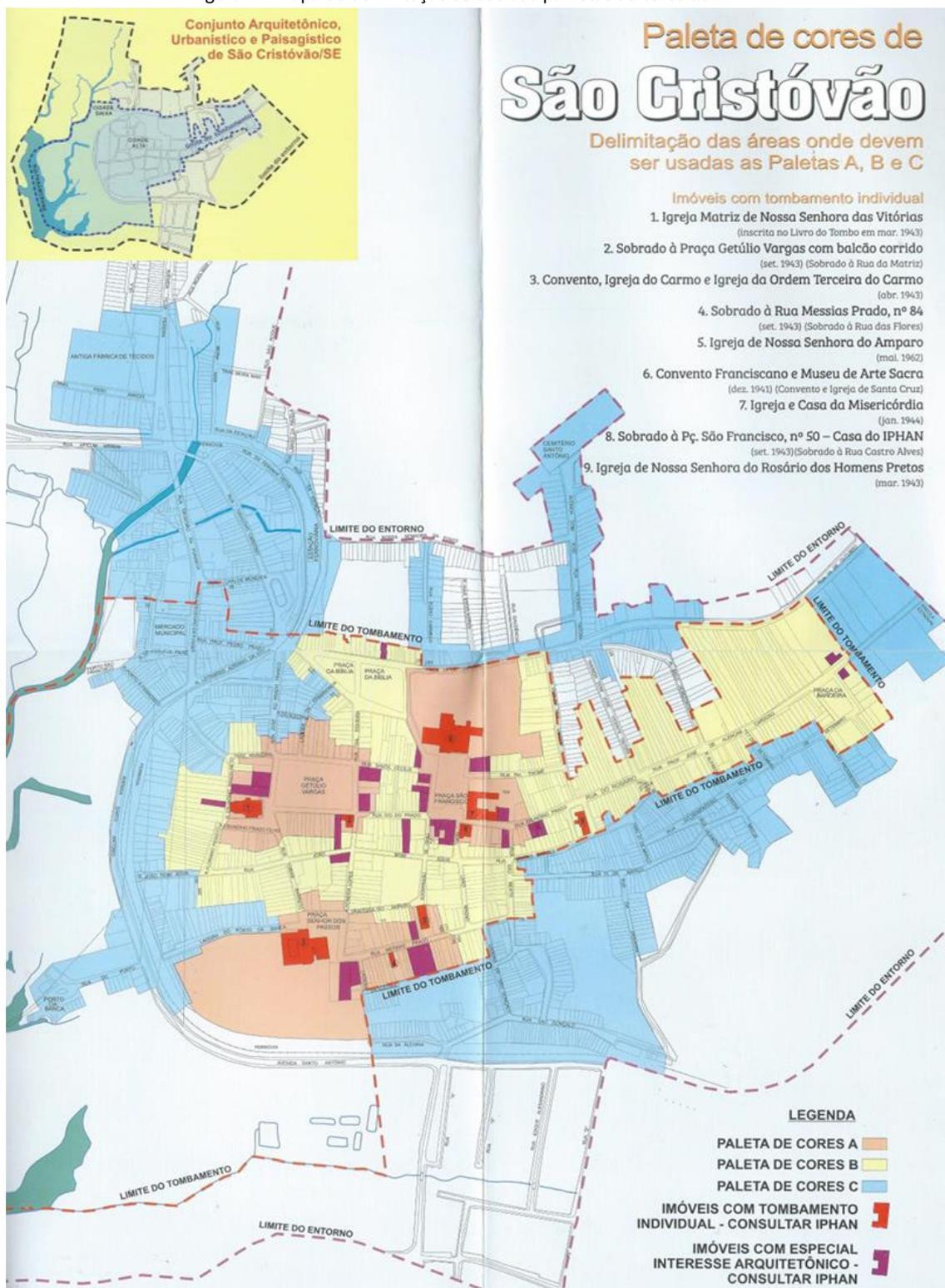
Fonte: Adaptado IPHAN (2017) / Santana, Carvalho e Tourinho (2022)

Segundo o IPHAN (2017), a elaboração da cartilha de paletas de cores teve início em 2014, mediante um levantamento minucioso das fachadas dos imóveis, o que possibilitou a identificação das principais cores empregadas na área tombada da cidade. No processo de seleção das cores para a cartilha, levou-se em consideração o conjunto formado por todas as residências de cada região, contemplando tons, matizes e a estética urbana como um todo.

Algumas cores foram designadas para as paredes, enquanto outras foram destinadas a elementos como portas, janelas, estruturas de madeira e detalhes específicos. Cada morador, ao identificar a localização de sua edificação na cidade, tem a liberdade de escolher as combinações de cores desejadas, começando pela parede externa e decidindo se prefere um tom branco, claro, médio ou forte para a parede principal. Posteriormente, segue-se a paleta que indica as possíveis combinações de cores para os detalhes (SANTANA; CARVALHO; TOURINHO, 2022).

As cartilhas foram produzidas a partir de um estudo no qual foram realizadas prospecções nas fachadas de cerca de 300 edificações, identificando vestígios das camadas de cores utilizadas ao longo do tempo (PINHO, 2017). Na disposição geográfica representada no mapa (Figura 4) pode-se observar que a cidade foi segmentada em três distintas paletas de cores. Nesse processo, o IPHAN buscou respeitar as peculiaridades de cada região, levando em conta sua identidade própria. Para tanto, foram analisados e considerados diversos elementos, incluindo a topografia local, a arquitetura das edificações, características das fachadas e detalhes internos, como divisões de ambientes, revestimentos de teto e piso (IPHAN, 2017).

Figura 4 – Mapa de delimitação do uso das palhetas de cores do IPHAN

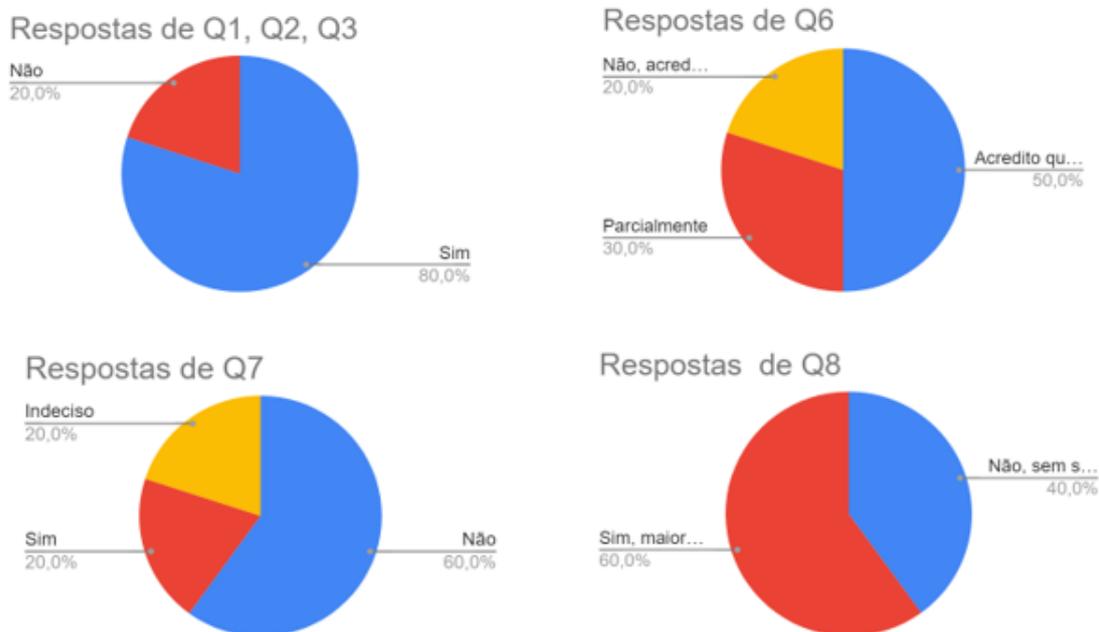


Fonte: Adaptado IPHAN (2017) / Santana, Carvalho e Tourinho (2022)

Buscando entender a influência das ações de educação patrimonial promovidas pelo IPHAN, em relação ao uso da cartilha da paleta de cores, realizou-se 10 entrevistas semiestruturadas, cujo resultados encontram-se na Figura 5. Assim, tem-se que 80% dos entrevistados afirmaram que já conheciam (Questão 1), estavam familiarizados (Questão 2) e possuíam acesso à cartilha (Questão 3). Todos os participantes destacaram que é importante

seguir a paleta de cores da cartilha (Questão 4) e que seu uso influencia na preservação das fachadas (Questão 5).

Figura 5 – Gráfico dos resultados das questões de 1 a 3 e 6 a 8



Fonte: Autores (2024)

Quando questionados se havia a disseminação do uso da cartilha pelos moradores (Questão 6), 60% acreditam que os moradores conhecem e seguem as recomendações propostas, 20% discordam e os outros 20% acreditam que somente os moradores do centro histórico a conhecem e seguem-na. Quanto à existência de dificuldade ou desafio da aplicabilidade da cartilha (Questão 7), 60% informaram que não encontraram, 20% encontraram dificuldade e os outros 20% ficaram indecisos.

No que diz respeito à divulgação da cartilha (Questão 8), 60% sugeriram que houvesse uma maior divulgação ou que fosse realizada de forma contínua e 40% não mencionaram nenhuma sugestão ou melhoria. Já com relação à solicitação de informações ou dúvidas em relação ao uso (Questão 9), todos afirmaram que não precisavam de mais esclarecimentos.

Além disso, durante as entrevistas, observou-se que alguns moradores estavam pintando suas fachadas (Figura 6) e, ao serem questionados, justificaram que essa iniciativa estava relacionada à proximidade do Festival de Artes de São Cristóvão - FASC, indicando uma valorização do patrimônio histórico da cidade em preparação para o evento cultural.

Figura 6 – Evidências do uso da cartilha para preservação das fachadas



Fonte: Autores (2023)

4.3 Iniciativas similares em outras Cidades

Dentre as iniciativas similares identificadas, destaca-se o Projeto Cores da Cidade, uma parceria da Fundação Roberto Marinho com empresas de Tintas Ypiranga e poder público que ocorreu em algumas cidades, como Salvador, Recife, Rio de Janeiro, Fortaleza e Curitiba.

Em Curitiba o Projeto ocorreu com o processo de restauração dos imóveis escolhidos de maneira abrangente. A divisão de atividades no projeto consistia em uma parceria com a empresa Ypiranga, que fornecia as tintas. Os proprietários eram responsáveis pela mão-de-obra, enquanto a Prefeitura Municipal de Curitiba supervisionava, prestava apoio técnico às reformas e garantia incentivos fiscais aos participantes do projeto. Já a Fundação Roberto Marinho atuava como incentivadora, promovendo as reformas por meio da divulgação em rede nacional de televisão (PROCOPIUCK; DJALO, 2008).

O objetivo do "Projeto Cores da Cidade" era revitalizar e restabelecer a importância dos espaços urbanos centrais, visando torná-los contemporâneos, harmoniosos e, conseqüentemente, mais atrativos, alinhados à imagem desejada para o centro da cidade. O projeto concentrou-se na intervenção no patrimônio urbano em um período relativamente curto, de menos de 2 anos, com a participação de atores com interesses específicos e claramente definidos nos resultados desejados (PROCOPIUCK; DJALO, 2008).

Em Curitiba inicialmente foram restaurados 44 edifícios situados entre as ruas Rio Branco e Riachuelo, bem como na Praça Generoso Marques, no conjunto histórico conhecido como Arcadas do Pelourinho. Posteriormente, o projeto foi expandido para incluir a restauração de mais 47 construções localizadas no eixo Barão do Rio Branco-Riachuelo, que se estende da antiga Estação Ferroviária ao Passeio Público (PROCOPIUCK; DJALO, 2008).

Os resultados obtidos inicialmente com o Projeto Cores da Cidade não se mantiveram ao longo do tempo, após uma década, muitos imóveis perderam o aspecto renovado e a vitalidade conquistados. Com poucas exceções, os edifícios agora exibem sinais claros de acelerada deterioração devido à falta de conservação, apresentando pinturas comprometidas por pichações e esfacelamento, ausência de limpeza, marquises improvisadas, entre outros problemas, devido à falta de interações entre os atores públicos e privados (PROCOPIUCK; DJALO, 2008).

No estado do Ceará, em 1998, o governo estadual, visando fortalecer sua atuação nesse campo, promoveu a implementação do Programa Cores da Cidade em vários edifícios históricos da região. Como resultado, uma parte do patrimônio arquitetônico, o local teve suas fachadas restauradas e seus interiores adaptados para novos fins, sobretudo voltados ao lazer e ao turismo. A restauração dos edifícios históricos resultou em uma significativa especulação imobiliária, levando ao afastamento de parte da antiga classe artística e estimulando a abertura de bares, restaurantes e boates, contribuindo na consolidação da área como maior polo de turismo da região (COSTA, 2005).

O Projeto Cores da Cidade, em Fortaleza, foi uma colaboração entre o governo estadual, a Tintas Ypiranga e a Fundação Roberto Marinho, visando alcançar determinado objetivo de mobilizar e conscientizar a população sobre a importância da preservação dos conjuntos urbanísticos das principais cidades brasileiras, bem como resgatar seu passado histórico. A Secretaria de Cultura do Estado indicou a intervenção em uma área que abrangia quase todo o centro histórico, que incluiu 56 imóveis, entre sobrados e armazéns típicos de regiões portuárias (COSTA, 2005).

Segundo Costa (2005), o projeto as práticas de intervenção empregadas na região da praia de Iracema são controversas e suscitaram alguns debates. As cores utilizadas não seguiram um critério técnico de escolha, segundo informações do arquiteto Francisco Veloso, chefe do Departamento de Patrimônio Cultural - DEPAC na época do projeto, foram feitas prospecções nessas edificações e detectadas suas cores originais porém permitiu-se utilizar a cartela de cores total das Tintas Ypiranga, como um grande showroom do seu produto. Além disso, o escritório de arquitetura responsável pelo projeto afirmou em entrevista para a autora que além dos aspectos técnicos, estéticos e históricos, em muitos casos, a escolha das cores de cada imóvel foi influenciada pelo desejo e pela opinião individual de cada proprietário ou inquilino.

Similar ao que aconteceu em outras localidades brasileiras, o desfecho do Programa Cores da Cidade envolveu a intervenção individual de cada proprietário em seus edifícios, resultando em muitos casos em intervenções substanciais que descaracterizaram o aspecto original dos imóveis. A restauração de edifícios por meio do Programa Cores da Cidade não promoveu a melhoria dos espaços urbanos no entorno do Centro Dragão do Mar; pelo contrário, em alguns casos, contribuiu para o agravamento de problemas, como a ocupação irregular de calçadas e áreas públicas. Além disso, a instalação de painéis e letreiros luminosos em vários pontos também comprometeu a paisagem urbana (COSTA, 2005).

Considerando o contexto da problemática apresentada, Costa (2005), afirma que o principal desafio das intervenções urbanas contemporâneas em nossas cidades reside em desenvolver propostas que sejam sustentáveis a longo prazo e possam assegurar a preservação da cultura local, a qual está intrinsecamente ligada ao patrimônio histórico.

5 CONCLUSÃO

Em suma, a análise sobre a influência da educação patrimonial na preservação das fachadas do centro histórico de São Cristóvão após a elevação da Praça São Francisco como patrimônio da humanidade pela UNESCO revela não apenas a importância das políticas governamentais, mas também o papel fundamental da comunidade local.

Em contraste com outras cidades que participaram do Projeto Cores da Cidade e que não mantiveram a continuidade do programa, a população de São Cristóvão continua utilizando a paleta de cores recomendada pelo IPHAN. Os residentes da cidade, motivados por iniciativas individuais, procuram seguir a paleta de cores fornecida para pintar as fachadas de seus imóveis. Observou-se que é comum que essas intervenções ocorram em momentos festivos, como durante a preparação para o Festival de Arte de São Cristóvão - FASC.

Além disso, durante as entrevistas com os moradores locais, notou-se uma conscientização crescente sobre a importância da preservação do patrimônio cultural. Muitos expressaram um forte senso de identidade e orgulho em relação à história e à arquitetura da cidade, destacando a importância de manter as fachadas e estruturas originais. Essas iniciativas individuais demonstram um engajamento ativo da comunidade na conservação do patrimônio edificado, reforçando a ideia de que a educação patrimonial vai além das políticas governamentais e requer a participação ativa e contínua dos cidadãos.

A manutenção do uso da paleta de cores recomendada pelo IPHAN e as iniciativas individuais dos moradores refletem um compromisso ativo com a conservação do patrimônio cultural. A conscientização crescente sobre a importância da preservação, aliada ao orgulho e senso de identidade em relação à história e arquitetura da cidade, demonstram o impacto positivo da educação patrimonial.

Como contribuição da pesquisa, tem-se que a investigação realizada ressalta a necessidade de um envolvimento contínuo da comunidade na proteção do patrimônio edificado, indicando que a educação patrimonial desempenha um papel crucial na manutenção da identidade cultural e na promoção do senso de pertencimento dos cidadãos à sua cidade histórica.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADIA, Beijanine Ferreira da Cunha; BARROCO, Hélio Estrela. **Cidade de Sergipe D'El Rei: O Patrimônio e o Turismo no Centro Histórico de São Cristóvão, Sergipe.** Rosa dos Ventos, v. 4, n. 4, p. 522-535, 2012.

BASTARDIS, Jean. **O Programa Nacional de Preservação da Documentação Histórica e seu significado para a preservação de arquivos no IPHAN.** 2017. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dissertacao_Jean_Bastardis.pdf > Acesso em: 24 set.2023.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. **Praia de Iracema e a revitalização de seu patrimônio histórico.** Pós FAUUSP, n. 18, p. 48-59, 2005.

GÓES, Macao; DORAZIO, Nilcéia. **Relatório 1º o Encontro Nacional de Educação Patrimonial**. 2005. IPHAN, 2005.
Disponível em:<
http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/l_encontro_nacional_de_educ_patrimonial.pdf> acesso em: 15 Set. 2023.

GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. IPHAN, 2007

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Monumento**, Unesco, BID. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/358/>> acesso em 23/04/2024.

MENEZES, Victor Henrique Silva et al. **Construções de Diálogos e Compartilhamento do Conhecimento**—Algumas Reflexões acerca da Divulgação Científica, Educação Patrimonial e Arqueologia Pública. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), p. 123-137, 2014. Disponível em < <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/3139>> aceso em 10 nov. 2023.

ROMÃO, Andrea. A Evolução Histórica do Espaço Urbano de São Cristóvão (Sergipe). In: **As cidades históricas do nordeste brasileiro**. PONTES, Beatriz Maria Soares. pp, 164-171. Recife : Ed. UFPE, 2021.

SANTANA, Waleska Diniz; CARVALHO, Mayana Chagas; TOURINHO, Andrea de Oliveira. **Instrumentos de política pública de conservação do patrimônio histórico em São Cristóvão/SE**: a percepção dos usuários sobre a cartilha da palheta de cores. In Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 7, 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2022. p. 499 a 510.

SCIFONI, Simone. **Desafios para uma nova educação patrimonial**. Revista Teias, v. 18, n. 48, p. 5-16, 2017.
Disponível em: < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052017000100005&script=sci_arttext > acesso em: 15 nov. 2023.

SCIFONI, Simone. **Patrimônio e educação no Brasil**: O que há de novo?. Educação & Sociedade, v. 43, p. e255310, 2022. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/es/a/zK7BLX6XmXMX5QnZFhLbRBS/>> acesso em: 15Nov.2023.

SILVA, Andrea Costa Romão. Processo metodológico para leitura cromática de elementos arquitetônicos tradicionais. **Conservar Patrimônio**, núm. 23, 2016, pp. 141-154. Lisboa, Portugal, 2021

PASSOS, Lucas Santos; NASCIMENTO, Máira Ielena Cerqueira. **Educação patrimonial para um patrimônio mundial**: ações educativas em São Cristóvão. In Colóquio Internacional Educação e contemporaneidade, VII, 2013, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: UFS, 2013.

PROCOPIUCK, Mario; DJALO, Abdulah Bubacar. **Comércio como fator de coesão dos centros urbanos**: caso da revitalização comercial do centro de Curitiba. Turismo-Visão e Ação, v. 10, n. 3, p. 313-333, 2008.